



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13940 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT20 - Psicologia da Educação

RESISTÊNCIA E REPROVAÇÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

Valéria Alves de Lima - UFG - Universidade Federal de Goiás

RESISTÊNCIA E REPROVAÇÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

Resumo: Esta pesquisa investiga, no período de 2017 a 2022, a permanência de estudantes em situação de reprovação escolar em uma escola profissionalizante integrada ao ensino médio que oferece atividades em período integral. A partir de uma abordagem histórica, postula-se a necessidade de compreender a reprovação escolar a partir da totalidade da realidade social na qual esses jovens estudantes estão inseridos. Para tanto, a metodologia da pesquisa, predominantemente qualitativa, envolve desde o levantamento bibliográfico e análise dos indicadores acadêmicos institucionais a entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes que vivenciam situações de reprovação e que decidem permanecer na escola. Espera-se que esta investigação aponte caminhos capazes de indicar as nuances desse processo, compreendendo de antemão que as situações de fracasso consistem em uma síntese de múltiplas determinações, sendo necessário, portanto, apreender o fracasso como um objeto histórico que tem estreita relação com as desigualdades sociais, raciais, individuais e culturais, sem, no entanto, se reduzir a elas. Resultados preliminares informam que a média de reprovação na escola pesquisada ultrapassa o dobro da média nacional articulando questões de classe, raça e gênero que indicam a pertinência de dar voz aos estudantes no que concerne às condições e possibilidades de resistência e enfrentamento ao fracasso escolar.

Palavras-chave: Reprovação escolar; permanência; classes sociais.

Introdução

O tema do fracasso escolar e/ou reprovação, tão discutido no Brasil desde o século passado, não pode ser desconsiderado mesmo quando outros temas ganham importância na atualidade. A permanência objetiva e material do fracasso de estratos sociais nas suas trajetórias escolares atualiza o tema e exige seu aprofundamento. O discurso pedagógico, antes negativo – fracasso, reprovação, evasão – pode até dar lugar a um discurso positivo,

regado de expressões como sucesso, motivação, empreendedorismo, busca ativa e afins. Contudo e de toda forma, é inegável que está em curso a radicalização do individualismo, o assentamento do discurso e das práticas neoliberais na escola, que tem suas origens no modo de produção capitalista (FRIGOTTO, 1995; GENTILI, 1994; APLE, 2003), o funcionamento dos poderes e estruturas institucionais e, especialmente, o modo de viver e produzir, desde a divisão social do trabalho até as estruturas de pensamento.

Estudos que visam compreender as explicações para o fracasso escolar (PATTO, 2015; ANGELUCCI et al., 2004; PAULILO, 2017; FARIA, 2014, 2021; PARO, 2021) identificam duas categorias desse fenômeno: a concepção propositiva, nas quais “predominam os estudos de correlação entre fatores ambientais e rendimento escolar” e as proposições críticas em que “sobressaem os aportes da sociologia, frequentemente associados a abordagens oriundas da psicologia” (FARIA, 2014, p. 558). Considerando os desafios dessas formas de apreensão da complexidade escolar, aqui se postula que em última instância o chamado *problema do aluno* ou *fracasso escolar* deve ser entendido de dentro da conjuntura de uma sociedade dividida em classes e determinada pelas estruturas das relações de produção. É com esse escopo que se objetiva investigar e analisar as condições objetivas e as razões pelas quais jovens estudantes resistem a situações de fracasso/reprovação escolar numa condição particular relacionada às desigualdades sociais, raciais e culturais.

Metodologia

Esta pesquisa parte de uma abordagem qualitativa que busca compreender o que leva estudantes em situação de reprovação a permanecerem na escola. Inicialmente foram coletados dados presentes no sistema de registros acadêmicos da instituição com o objetivo de identificar quem são esses sujeitos. A partir disso serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com estudantes regularmente matriculados e frequentes no ano letivo de 2023, ingressantes até 2022, que serão analisadas por meio de procedimentos não-quantitativos a fim de compreender as causas efetivas de reprovação e/ou retenção através da escuta dos envolvidos. A entrevista é, portanto, fundamental para conhecer a história pessoal, familiar, social, econômica e cultural desses estudantes e, sobretudo, compreender porque esses estudantes que enfrentam situações de reprovação escolar permanecem na escola.

O quadro geral de reprovações da instituição no período de 2017 a 2022 aponta que 806 matrículas foram efetivadas no período, desse total 214 ou 25% foram reprovados. No que diz respeito às séries em que ocorreram as reprovações, tem o seguinte número: 173 aconteceram na 1ª série do ensino médio; 39 na 2ª série; e 16 na 3ª série, sabendo-se que o mesmo estudante pode ter sido reprovado em mais de uma série é possível que a soma da quantidade de reprovações ultrapasse a de reprovados. A partir desses dados é possível identificar que 81% das reprovações ocorrem no 1º ano do ensino médio. Entretanto, é interessante notar que os entre os 16 estudantes reprovados na 3ª série, 12 ingressaram em 2019 e vivenciaram a 2ª e parte da 3ª série no período da pandemia. É necessário investigar com mais profundidade o que esses números podem revelar.

No ano letivo de 2023 existem 215 estudantes regularmente matriculados (ingressantes até 2022), desse total 54 estudantes estão ou já passaram por situação de reprovação, o que representa 25%. Segundo dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, a média nacional de reprovações entre os anos de 2017 a 2021 foi de 7,5%, enquanto que para a rede federal esse número sobe para 10,8% nos três anos do ensino médio. Nota-se que o total de estudantes reprovados no ensino médio da instituição pesquisada é superior ao dobro da média nacional.

Os dados e informações coletadas e/ou observadas serão sistematizados de forma teórico-descritiva evidenciando os acontecimentos relevantes no campo, a esquematização dos dados empíricos, a desconstrução de estereótipos preconcebidos, a análise comparativa com outras experiências encontradas na literatura e, por fim, a sistematização do material em conclusões e apontamentos da pesquisa ^[1].

Resultados parciais

As concepções de fracasso escolar que levam em conta os conflitos existentes entre igualdade de oportunidade e igualdade de condições refletem uma proposta de mudança social em termos de escola como possibilidade de ascender socialmente, tecendo uma estrutura social que gera desigualdade. Se a escola elitista impedia o acesso das classes mais empobrecidas, a escola liberal afirma oferecer as mesmas oportunidades, mas protagoniza problemas pedagógicos, individualizados e individualizantes, fazendo com que o processo de discriminação que se desenvolve dentro e fora da escola seja dissimulado como se fosse natural. Partindo do modo materialista de pensar a reprovação escolar afirmamos a necessidade de conhecer a realidade social na qual esses sujeitos estão inseridos, entendendo o fracasso como uma síntese de múltiplas determinações.

A educação concebida como formação em contraposição à semi ou pseudoformação, nos termos filosóficos da Escola de Frankfurt, pode levar a uma formação ético-política de um sujeito atento às relações de poder presentes nas instituições sociais, no campo científico e no exercício da profissão. À questão: Educação – para quê? Adorno (1995) aponta que “onde este ‘para quê’ não é mais compreensível por si mesmo, ingenuamente presente, tudo se torna inseguro e requer reflexões complicadas” (ADORNO, 1995, p. 140). A ausência dessa compreensão leva a definição de objetivos educacionais “a partir de seu exterior” onde se definem as políticas educacionais que se limitam à preparação para o mercado de trabalho e que, muitas vezes significa o fornecimento de diplomas técnicos a jovens que receberam uma educação escolar precária desde a escola fundamental.

Considerações finais

O desenvolvimento dessa pesquisa permite questionar as concepções históricas que atribuem ao indivíduo a responsabilidade por sua condição de fracasso, seja esse social, econômico, cultural ou educacional. Demonstra que é preciso avançar nas discussões que

ignoram as determinações materiais e históricas da desigualdade social, compreendendo que os objetivos da educação e as possibilidades de superação dessas determinações apresentam desafios que se recolocam no modo de produção capitalista.

Referências

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, 3ª edição, Editora: Paz e Terra, 1995.

ANGELUCCI, Carla Biancha; KALMUS, Jaqueline; PAPARELLI, Renata; PATTO, Maria Helena S. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 1, jan./abr. 2004.

APPLE, Michael. Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

CHARLOT, Bernard. Relação com a escola e o saber nos bairros populares Perspectiva. Florianópolis, v.20, nº Especial, p. 17-34, jul./dez.2002.

FARIA, G. G. G. (2021). Uma leitura do fracasso escolar criticamente orientada. Perspectiva, 39(2), 1–14. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e70403>

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia (4ª ed). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

PARO, V. H. Reprovação escolar: renúncia à educação (3ª edição). São Paulo: Cortez. 2021.

[1] Cf. FONSECA (1999, p. 66)